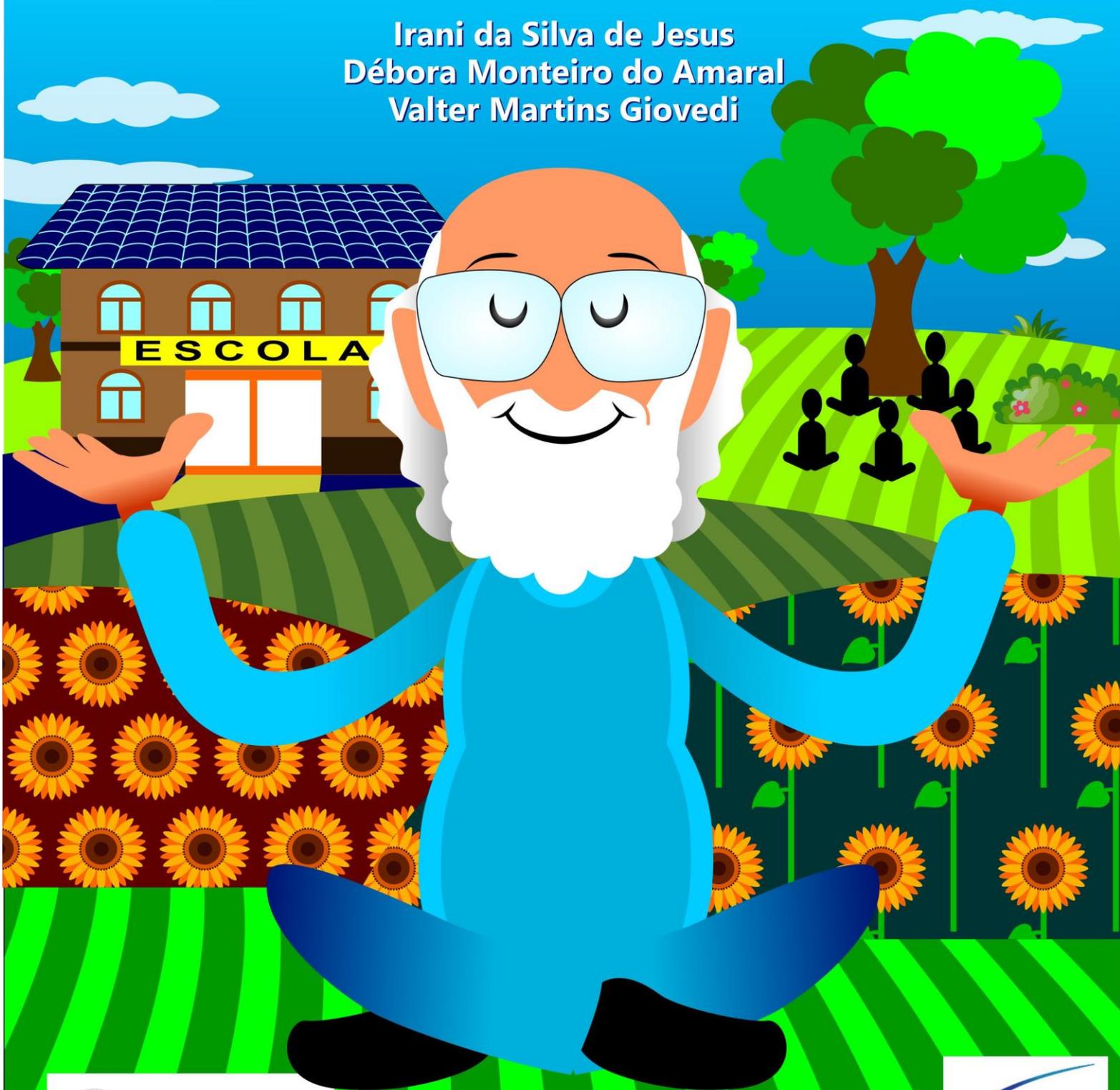


CADERNO DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO EM SALAS MULTISSERIADAS:

*A Prática Docente a Partir dos Temas Geradores
na Perspectiva de Paulo Freire*

Irani da Silva de Jesus
Débora Monteiro do Amaral
Valter Martins Giovedi



Universidade Federal
do Espírito Santo



mestrado profissional
ppgmp/ufes

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO**

Irani da Silva de Jesus
Débora Monteiro do Amaral
Valter Martins Giovedi

CADERNO-PROPOSTA

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO EM SALAS
MULTISSERIADAS: A Prática Docente a
A Partir dos Temas Geradores na perspectiva de Paulo Freire**

VITÓRIA/ES

CADERNO DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO EM SALAS MULTISSERIADAS: A prática docente e os temas geradores na perspectiva de Paulo Freire

CADERNO DE ORIENTAÇÕES/ES:

Autoria Irani da Silva de Jesus

Currículo Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/2500725558261763> – ID Lattes: 2500725558261763

Autoria e Orientação: Débora Monteiro do Amaral; Valter Martins Giovedi.

Ilustração de capa: Gio

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO EM SALAS MULTISSERIADAS: A Prática Docente A Partir dos Temas Geradores na perspectiva de Paulo Freire/Irani da Silva de Jesus – 2020.

Produto Educacional da Dissertação - O Processo de Ensino-Aprendizagem Em Sala Multisseriada: Símbolo de Luta e Resistência Para a Educação do Campo. (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo - Campus Goiabeiras, 2020. Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar.

1. Salas Multisseriadas. 2. Paulo Freire. 3. Temas Geradores.

Origem: Trabalho de dissertação intitulado *O Processo de Ensino-Aprendizagem Em Sala Multisseriada: Símbolo de Luta e Resistência Para a Educação do Campo*, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Superior – Orientações metodológicas para educadoras/es da Educação da Educação Básica, em especial para atuantes na Educação do Campo e em Salas Multisseriadas.

Área de Conhecimento: Educação.

Público-alvo: Professores da Educação Básica.

Categoria deste produto: Orientação Metodológicas para educadoras/es.

Finalidade é colaborar com a prática docente de educadoras/es que atuam em salas multisseriadas da Educação do Campo, da Educação Básica.

Organização do Produto: Proposta para prática docente na Educação do Campo, da Educação Básica a partir dos temas geradores de Paulo Freire.

Divulgação: Por meio digital.

Idioma: Português

Cidade: Vitória - ES

País: Brasil

Ano: 2020

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A PERSPECTIVA CRÍTICO-LIBERTADORA FREIREANA	8
3 ETAPAS POSSÍVEIS PARA O TRABALHO COM TEMAS GERADORES.....	12
3.1 INVESTIGAÇÃO DOS TEMAS GERADORES.....	12
3.2 PROBLEMATIZAÇÃO DOS TEMAS GERADORES.....	13
3.3 SELEÇÃO DE SABERES DEMANDADOS A PARTIR DAS PROBLEMATIZAÇÕES.....	14
3.4 ELABORAÇÃO DE PLANOS DE TRABALHO PARA DESENVOLVER O DIÁLOGO.....	15
3.5 ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AULAS E ATIVIDADES DIALÓGICAS.....	15
4 EXEMPLOS DE CADA UMA DAS ETAPAS A PARTIR DE TEMAS GERADORES DOS (DAS) ESTUDANTES DA ESCOLA OBSERVADA.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	29

APRESENTAÇÃO

O Programa de Mestrado Profissional em Educação tem como um dos principais objetivos propor a construção de um produto educacional que ofereça orientações e/ou sugestões sobre as situações problematizadas durante o desenvolvimento da pesquisa. Nesta perspectiva, foi pensado em um produto educacional que consiste em apresentar orientações metodológicas para educadores da Educação Básica, em especial para os que atuam na Educação do Campo e em Salas Multisseriadas.

Para tanto, este caderno de orientações metodológicas, que parte da concepção de educação de Paulo Freire, foi pensado para contribuir na prática docente e no processo de ensino-aprendizagem em salas multisseriadas em escolas do campo, numa perspectiva crítico-libertadora. Ademais, destaca-se que é fruto do estudo realizado em uma escola multisseriada do campo no município de Linhares/ES.

A metodologia para a construção deste material se fundamenta em observações realizadas durante a pesquisa e em entrevista com a professora regente da classe, por meio das quais foi possível identificar a necessidade de se realizar uma proposta de intervenção, visando contribuir de forma problematizadora, para o processo de ensino-aprendizagem nas salas multisseriadas do município.

Assim, esse material reúne algumas orientações e sugestões que poderão contribuir no desenvolvimento do trabalho nas salas multisseriadas, a partir do conceito de “temas geradores”, desenvolvido por Paulo Freire, para trabalhar diante da realidade do educando, da qual são extraídas as situações significativas da prática vivenciada por eles e por sua comunidade.

Os temas geradores possibilitam abordar o ensino como uma ação transformadora e emancipatória de forma contextualizada e interdisciplinar, tornando o processo de ensino e aprendizagem efetivo e prazeroso. Por esse motivo, destacamos que é essencial que o currículo escolar esteja comprometido com a perspectiva da significação dos conteúdos a partir da realidade vivida pelos educandos, sendo indispensável correlacionar o conhecimento científico e o meio sociocultural.

Para isso, este caderno está organizado em dois momentos: **no primeiro, serão apresentadas possíveis etapas para o trabalho com temas geradores**, conceituando e explicando cada uma delas, a saber: a investigação dos temas geradores; a problematização dos temas geradores; a seleção de saberes demandados a partir das problematizações; a elaboração de planos de trabalho para desenvolver o diálogo; elaboração de planos de aulas e atividades dialógicas. **Já no segundo momento, será exemplificada cada uma dessas etapas, a partir de temas geradores dos educandos da escola onde foi realizado o estudo.**

Enfatizamos que os exemplos aqui utilizados foram retirados das situações que se destacaram no momento da observação participante, já que o objetivo é tornar o ensino significativo, nada melhor que utilizar as situações concretas e realizar a contextualização do que diz a teoria, de modo que se possa relacionar teoria e prática.

Esperamos que as orientações contidas neste material possam contribuir verdadeiramente na prática dos educadores das escolas do campo multisseriadas.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A PERSPECTIVA CRÍTICO-LIBERTADORA FREIREANA

Um ensino-aprendizagem, que compreende um currículo escolar comprometido com a perspectiva de significar os conceitos, prioriza a contextualização a partir da realidade vivida pelos educandos.

Durante a realização da pesquisa, das observações e da entrevista realizada com a professora, ficou em evidência que a prática docente, que prevalece na escola onde a pesquisa foi realizada, fundamenta-se numa visão ingênua de que os conteúdos dos livros didáticos, os quais são alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deveriam se adequar ou se aproximar da realidade dos estudantes. Porém, destacamos que a única pessoa que pode se aproximar da realidade do estudante é o próprio professor, que se encontra na linha de frente em sala de aula.

Por esse motivo, reafirmamos a importância de apresentar uma proposta em forma de sugestões que vislumbre a prática docente numa perspectiva crítico – libertadora a partir dos temas geradores, fazendo relação entre o conhecimento científico e o meio sociocultural.

Neste contexto, os temas geradores, inspirados na Pedagogia de Paulo Freire, abordam o ensino a partir de uma perspectiva transformadora e emancipatória de forma contextualizada, isto é, “[...] Será a partir das situações presentes existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política” (FREIRE, 2019, p. 119).

A prática educativa, quando baseada na visão de um currículo interdisciplinar, contextualizado com a realidade local, desafia a integração das áreas, criando condições para a aprendizagem significativa que favorece a criticidade e consciência da realidade na qual o estudante está inserido.

Assim, Freire, por sua vez, faz-nos repensar a importância de proporcionar aos educandos uma reflexão de sua situação existencial e concreta, que lhe desafie e impulse a buscar por respostas. Situação que não é comum no mundo educacional, pois normalmente o educando é condicionado a aprender algo que

não é correlacionado com sua vivência, situação essa que pode ser ocasionadora da falta de interesse pelo ensino.

Pensando nisso, queremos destacar que a proposta de Paulo Freire tem como principal objetivo estudar a realidade em que o estudante está inserido. Para isso, é necessário ouvir antes de qualquer coisa, depois organizar as falas. Neste momento de organização dos pensamentos dos alunos é que entra a fala do educador, o qual, conforme bem lembra Freire (2019), tem papel fundamental, visto que não é só falar ao povo sobre a nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar sobre a sua visão e a nossa.

É justamente neste processo que surgem os temas geradores, extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Enfatiza Freire (2019), quando diz que, neste momento de busca, o diálogo da educação surge como prática libertadora; é o momento que se realiza a investigação do “universo temático”.

Assim, para que este processo aconteça com êxito, os conteúdos de ensino devem ser resultados de uma metodologia dialógica e problematizadora, e como bem enfatiza Freire (2019), não podem ser uma doação ou uma imposição, ou ainda um conjunto de informações depositadas nos educandos, mas uma devolução organizada e sistematizada.

De acordo com Paulo Freire (2019), quando a prática educativa se constitui como mera transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto do educando, pode-se caracterizar como uma prática pautada no método da “educação bancária”, visto que sua principal característica é realizar depósitos de informações, e o conhecimento não emerge do saber nem da investigação do pensar do povo.

Em sentido contrário, caminha a teoria freireana ao postular que a educação deve ser feita tendo o estudante como sujeito de seu pensar. Nesta lógica, cada indivíduo, que se envolve pedagogicamente na ação, apropria-se dos conteúdos necessários que partem da realidade da comunidade escolar. É priorizada não a mera transmissão de conteúdo, mas uma nova forma de se relacionar com a experiência vivenciada. Sendo assim, é necessário reconhecer que o educando

pertence a um contexto social e poderá contribuir no desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados.

Uma das principais características da perspectiva, aqui defendida, é a defesa de que não existe educação neutra, posto que a prática educativa é um ato político, em que os significados são construídos continuamente, impactando diretamente na realidade social por meio da ação do homem.

Nesse processo é proporcionado ao educando uma reflexão sobre a palavra que aprende a escrever e o seu significado em sua vida. Para ilustrar nossa proposta, segue-se o exemplo: ele aprende escrever a palavra cidadão; em seguida, é impulsionado a pensar qual o seu papel como ser de direito na sociedade. Esse aprendizado tem como principal objetivo promover a superação da consciência denominada de mágica ou ainda ingênua.

Freire (1992, p. 113) enfatiza a consciência crítica como “os fatos e coisas representados a partir de sua construção empírica, correlacionadas pelas circunstâncias”. E afirma que as salas de aula podem se tornar em momentos de discussões "Círculos de Cultura", por meio dos quais, os educandos não só vão aprender a ler e decodificar as letras por si só, mas aprenderão a fazer a leitura de mundo, escrevendo as palavras que representam sua própria identidade histórica.

No ensino tradicional, o professor é aquele que tem um papel privilegiado, visto como o detentor do saber. Por outro lado, na prática educativa libertadora, o papel do professor muda, pois aqui ele é problematizador da realidade, coordenando assim o momento da melhor forma, problematizando as discussões para que opiniões e relatos emergjam a partir das falas dos estudantes. Para isso, é indispensável que o educador conheça a realidade cotidiana do educando, e quais conhecimentos vividos completam a sua bagagem cultural, manifestando histórias.

Nesse aspecto, destaca-se a dialogicidade, que é um ato educativo considerado por Freire como a base da pedagogia. A relação pedagógica necessita ser, acima de tudo, uma relação dialógica. Essa premissa está presente no método em diferentes situações, tais como: entre educador e educando, entre educando e educador, entre o objeto do conhecimento, a natureza e cultura. Ainda

segundo o autor, a dialogicidade está ancorada no tripé educador-educando-objeto do conhecimento e em situações pedagógicas.

Outro conceito que, nesse processo, não podemos deixar de fora é a interdisciplinaridade, que significa a prática docente em que diferentes campos do conhecimento se articulam na perspectiva de uma disciplina complementar a outra, em busca de alcançar os objetivos comuns e desvelar a realidade concreta que mediatiza a relação educador-educando, a partir dos vários olhares que as diferentes disciplinas lançam sobre o objeto de estudo.

Quando trabalhada na escola de forma comprometida, pode possibilitar a aprendizagem “crítica libertadora”, que é um processo pelo qual o educando é provocado a lançar um olhar problematizador sobre a realidade no sentido do seu desvelamento crítico, isto é, no sentido da denúncia das situações de opressão e anúncio de possibilidades de sua superação.

Diante disso, é indispensável evidenciar que a pedagogia libertadora compreende a educação como ferramenta de transformação da sociedade. Assim sendo, vislumbrando uma aplicação, em sala de aula, dessas concepções freireanas, apresentaremos, a seguir, o conceito de investigação e problematização de temas geradores, a seleção de saberes demandados e a elaboração de planos de trabalhos.

3. ETAPAS POSSÍVEIS PARA O TRABALHO COM TEMAS GERADORES

3.1 INVESTIGAÇÃO DOS TEMAS GERADORES

Sobre a investigação dos temas geradores, podemos descrever que se constitui um processo de busca de conhecimento nos encadeamentos dos significados, fazendo um esforço de consciência da realidade e ainda da autoconsciência, tendo como ponto de partida a prática educativa. O momento da investigação temática acontece quando o docente se coloca numa perspectiva de conhecer as situações-limites dos estudantes, buscando conhecer a visão deles sobre o mundo que os cerca.

Nesse processo, busca-se identificar, por meio do diálogo, a visão de mundo que perpassa a vida e a realidade do educando, com o intuito de compreender quais os principais fatores de sua realidade que mais os contrariam e como eles/elas compreendem tais fatores.

Assim, podemos classificar que a investigação, a partir de temas geradores, constitui-se em uma prática metodológica que busca desenvolver o processo de conscientização da realidade opressora vivida em sociedades desiguais. Pode-se considerar, ainda, que é o impulsionador no processo de construção da descoberta, e, por emergir do saber popular, os temas geradores são construídos a partir da prática de vida dos educandos. Desse modo, vejamos o que nos diz Paulo Freire sobre este contexto:

Neste sentido é que a investigação do tema gerador, que se encontra contido no “universo temático mínimo” (os temas geradores em interação) se realizada por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem seu mundo (2019, p. 134).

Após a investigação dos temas geradores, será necessário problematizá-los a partir da sistematização significativa do que foi externado pelos estudantes, sendo necessário realizar a representação de um aspecto da realidade (codificação) desses temas geradores, buscando tanto um significado social quanto a consciência da realidade. O Trabalho com temas geradores possibilita o avanço para além do limite do conhecimento que os estudantes possuem sobre sua própria realidade, podendo assim compreender e intervir criticamente em seu contexto social. Depois de realizar a investigação, o professor deve sistematizar as falas ou pensamentos dos estudantes em busca do contexto

significativo, para assim, realizar a problematização, conforme é apresentada no próximo item.

3.2 PROBLEMATIZAÇÃO DOS TEMAS GERADORES

Após a sistematização das falas, será necessária a problematização, que pode ser realizada a partir de perguntas/questionamentos com base nas falas significativas dos estudantes. Sendo assim, a problematização dos temas geradores auxiliará na superação da primeira visão ingênua, substituindo por uma visão crítica, sendo capaz de transformar sua realidade concreta vivida.

A problematização é construída a partir da consciência que os homens adquirem de si próprios, podendo ao professor realizá-la a partir de perguntas geradoras aos educandos. Segundo Paulo Freire “A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com quem e em que se acham” (2019, p. 100).

A partir do momento que o professor reflete criticamente e toma a consciência da realidade concreta do educando, ele precisará problematizar as falas, proporcionando, através do diálogo, a problematização da proposta educacional que contribua no desenvolvimento do pensamento crítico por parte do educando.

Assim, realizar a problematização, na perspectiva do mundo do estudante, através do tema gerador, oportuniza a construção de conhecimento com o intuito de transformação da realidade, através do processo dialógico, refletindo sobre a consciência homem-mundo.

Desse modo, o principal aspecto a ser destacado é que, neste processo da práxis transformadora da realidade, é indispensável que haja coerência entre a teoria e a prática, isto é, entre a reflexão e a ação, que deve ser proporcionada pelo processo dialógico e a partir do processo problematizador, os quais proporcionarão aos educandos uma experiência crítica e dialógica perante o mundo no qual estão inseridos.

Neste aspecto, Paulo Freire destaca que “[...] se este é o objetivo da educação problematizadora que defendemos, a investigação temática, que a ela mais que

serve, porque dela é um momento, a este objetivo não pode fugir também” (2019, p. 155).

Quando os professores realizam a problematização, possuem o poder de escolha, mediante o acervo dos conhecimentos acumulados, e devem buscar priorizar os que se constituem como significativos para os(as) estudantes, conforme veremos a seguir.

3.3 SELEÇÃO DE SABERES DEMANDADOS A PARTIR DAS PROBLEMATIZAÇÕES

A partir da problematização realizada, torna-se necessário fazer uma criteriosa seleção dos saberes que foram evidenciados pela fala dos estudantes durante o momento de diálogo e problematização. Para Paulo Freire, os conteúdos trabalhados nas escolas necessitam ter significado, sendo necessário que sejam constituídos a partir da realidade concreta e existencial dos estudantes.

A educação autêntica, reputamos, não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia uns aos outros, originando visões ou pontos de vista sobre eles. Visões impregnadas de anseios de dúvidas de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, a base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação [...] (FREIRE, 2019, p. 116).

Assim, AMARAL Et al. (2017, p.1120) destacam que:

[...] na perspectiva freireana, os conteúdos escolares não tem significado, relevância e pertinência sobre por si próprios. Eles precisam emergir das necessidades existenciais concretas dos (as) educandos (as) para que efetivamente possam ser criticamente apreendidos.

Após realizar a seleção dos saberes que foram demandados pelos estudantes, será necessário desenvolver ou elaborar planos de trabalho na perspectiva dialógica, conforme apresentaremos no item seguinte.

3.4 ELABORAÇÃO DE PLANOS DE TRABALHO PARA DESENVOLVER O DIÁLOGO

Com os saberes demandados selecionados, o(a) professor(a) trabalhará na elaboração de um plano de trabalho feito a partir das falas significativas dos estudantes, sistematizados nos momentos de diálogos e da problematização. Este momento pode ser desenvolvido como sequências didáticas, que podem ser definidas como um procedimento encadeado de passos ou etapas ligadas

entre si para tornar mais eficiente o processo de ensino-aprendizado. Assim, desenvolvendo uma pedagogia baseada no processo de conscientização crítica da realidade.

[...] Paulo Freire destaca a importância da seleção de conteúdos programáticos. Para uma educação que se pretende crítico – libertadora e, portanto, compromissada com a aprendizagem crítica, não é possível ensinar, se não a partir dos problemas coletivos vivenciados pela comunidade local e das visões que os sujeitos têm a respeito desses problemas[...] (GIOVEDI Et al. 2018, p. 1128).

Em consonância com esta reflexão, Paulo Freire destaca que:

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos - mas a devolução organizada sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 2019, p. 116).

A partir dessa reflexão, podemos destacar que a prática docente problematizadora proporciona aos estudantes uma reflexão crítica voltada para sua própria realidade. O professor deve ter em mente que os conteúdos delimitados pela BNCC, pelo Currículo Capixaba ou pelos livros didáticos não vão se aproximar da realidade do estudante, pois, como vários estudiosos refletem, a BNCC é um território em disputa, em que as instituições privadas querem determinar o que deve ou não ser ensinado nas escolas, logo, não irá atender às especificidades de cada região do Brasil. Assim sendo, o professor deve ter este olhar e desenvolver uma prática que possibilite ao estudante buscar “ser mais”, refletindo sobre e transformar sua realidade,

3.5 ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AULAS E ATIVIDADES DIALÓGICAS

Após realizar todas as etapas descritas nos itens anteriores, será necessário desenvolver planos de aula e atividades pautadas no diálogo. Para isso, o professor deve buscar, como ponto de partida para a abordagem de qualquer conteúdo que esteja alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a experiência dos alunos em relação ao tema ou conteúdo proposto, de modo a realizar a seleção dos conteúdos a partir do que foi dialogado na etapa de investigação e problematização. Destarte, o conteúdo é questionado e redescoberto pelos alunos com base no confronto com sua própria realidade.

Imagem 1 - Tirinha sobre a Prática de Ensino Dialógica



Fonte: Escola Brasil

Desse modo, destacamos que é importante que o professor desenvolva uma metodologia voltada para o diálogo, que não deve ser apenas um bate-papo, mas deve aproveitar todas as vantagens proporcionadas ao desenvolver aulas dialógicas, tais como: possibilitar aos estudantes aguçar sua curiosidade passando a desenvolver uma reflexão crítica da realidade. E o professor que desenvolve a prática educativa, nessa perspectiva, vai de encontro à prática da “Educação Bancária”, pois desenvolve um ensino no qual os estudantes não realizam apenas a memorização mecânica do conteúdo.

Imagem 2 - Tirinha sobre a Prática de Ensino Expositiva



Fonte: Escola Brasil

Neste contexto, o professor vai partir de perguntas problematizadoras e nunca de respostas prontas, para que assim priorize uma prática docente voltada à formação de cidadãos críticos, não apenas, à produção de conhecimento, pois a educação problematizadora, isto é, crítica libertadora deve estimular o estudante a construir seu próprio conhecimento. Assim, no próximo capítulo, serão apresentados exemplos de como trabalhar com temas geradores a partir de situações que aconteceram durante a realização da observação participante.

4 EXEMPLOS DE CADA UMA DAS ETAPAS A PARTIR DE TEMAS GERADORES DOS (DAS) ESTUDANTES DA ESCOLA OBSERVADA

Durante a realização da pesquisa, nos momentos de observação participante, aconteceram diversas situações comuns ao cotidiano escolar, que muitas vezes podem passar despercebidas. Assim, ao longo deste processo, foram selecionadas algumas das situações que mais chamaram atenção para serem utilizadas como exemplo de como poderia ser realizada a prática pedagógica das situações descritas a partir dos temas geradores.

Situação 1:

Durante a leitura do livro didático, realizada com alunos do 5º ano, a atividade falava para observar o espaço da escola e uma das questões pedia para o estudante observar a cantina e descrever o que havia na mesma. Um dos alunos questionou “*professora, como vamos responder está questão se aqui não tem cantina?*”

PRÁTICA EDUCATIVA A PARTIR DOS “TEMAS GERADORES”

Etapa 1- Investigação dos “temas geradores”

Nesta etapa, o professor deve elaborar perguntas que possibilite ao aluno refletir e desenvolver falas que expliquem o seu pensamento ao dar sua resposta.

Exemplos:

Em sua opinião como deve ser uma escola?

Para você, o que falta para nossa escola ficar ainda melhor?

Etapa 2 - Problematização dos temas geradores:

A partir da resposta dos alunos, será necessário entender melhor qual a percepção que o aluno tem do ambiente escolar, proporcionando o mapeamento dos problemas que a escola enfrenta e que, às vezes, passam despercebidos.

Numa situação hipotética, digamos que um dos estudantes diga que: *sente falta de um refeitório para realizar as refeições, pois é ruim lanchar dentro da própria sala.*

Neste momento, o professor realiza a problematização a partir da fala do estudante. **Vejam os exemplos:**

Em sua opinião, como poderíamos construir um espaço/ refeitório/cantina para realizarmos a nossa refeição?

Como poderíamos tentar resolver essa questão da falta de um local apropriado para realizarmos as nossas refeições?

Com certeza, muitas falas iriam surgir e o professor deve estar atento, pois, após esta etapa, ele deve promover a devolução dos dados oferecidos pelos estudantes.

Etapa 3 - Seleção de saberes demandados a partir da problematização

Nesta etapa, o professor fará círculos de diálogos com a turma a partir da problematização da etapa anterior. Com o momento de diálogo, o professor poderá identificar na fala dos estudantes aquela que mais promove reação de positivo ou negativo ou ainda de sensibilização.

Para o momento, o professor pode ir anotando, ou ainda, gravar e ouvir em outro momento. O objetivo aqui é identificar as falas que mais causaram inquietações aos educandos sobre a problematização.

Etapa 4 - Elaboração de planos de trabalho para desenvolver o diálogo

Nesta etapa, o professor já estará com as falas dos estudantes, sendo necessário refletir sobre elas, pois ajudará identificar os problemas que permeiam a estrutura da escola. A partir das falas significativas o professor poderá comparar com as habilidades estruturantes do Currículo Capixaba/BNCC com o intuito de identificar quais dos conteúdos contidos nos documentos poderão ser associados aos temas que emergiram do diálogo realizado com os educandos.

Assim o professor organizará um plano de trabalho, no qual apresentará uma proposta para trabalhar com os estudantes a partir da investigação que foi realizada.

Etapa 5 - Elaboração de planos de aulas e atividades dialógicas

Por fim, serão organizados os planos de aula a partir do tema e das habilidades dos conteúdos delimitados. Neste momento, será necessário planejar levando em consideração o saber que o educando possui sobre a sua realidade.

Situação 2:

Os alunos dos 2º anos estavam trabalhando sobre a resolução de problemas com sistema monetário brasileiro; medidas de tempo, comprimento, capacidade e massa. A atividade foi basicamente reconhecer o dinheiro. Eles estavam recortando as imagens de cédulas e moedas para colar no caderno.

PRÁTICA EDUCATIVA A PARTIR DOS “TEMAS GERADORES”

Etapa 1- Investigação dos “temas geradores”

Nesta etapa, o professor deve elaborar perguntas que possibilite ao aluno refletir e desenvolver suas criticidades sobre a temática, ou seja, seu pensamento ao dar sua resposta. Ao invés de realizar uma prática mecânica de recortar e colar as imagens das cédulas, o ideal seria refletir sobre a importância do dinheiro, como utilizar de forma correta, e, até mesmo, introduzir sobre educação financeira. Mas antes de apresentar os conteúdos, o(a) professor(a) deve problematizar para identificar quais são os pensamentos dos estudantes sobre o tema.

Exemplos:

Vocês sabem o que é dinheiro?

Para que serve o dinheiro?

Como podemos utilizar?

Etapa 2 - Problematização dos temas geradores:

A partir da resposta dos alunos, será necessário entender melhor qual a percepção que o aluno tem sobre o sistema monetário, proporcionando reflexão sobre como utilizar o dinheiro de maneira correta.

Algumas pessoas costumam ter uma visão negativa sobre o dinheiro, outras uma visão alienada, outros não sabem lidar/utilizar o dinheiro ao seu favor. A partir das falas dos estudantes o(a) professor(a) deve realizar a problematização com os estudantes:

Vejamos os exemplos:

Na sua opinião como podemos utilizar o dinheiro de forma consciente?

Como costuma ter contato com o dinheiro?

Com certeza, muitas falas iriam surgir e o professor deve estar atento, pois, após esta etapa, ele deve promover a devolução dos dados oferecidos pelos estudantes.

Etapa 3 - Seleção de saberes demandados a partir da problematização

Nesta etapa, o professor fará círculos de diálogos com a turma a partir da problematização da etapa anterior. Com o momento de diálogo, o professor poderá identificar na fala dos estudantes aquela que mais promove reação de positivo ou negativo, ou ainda de sensibilização.

Para o momento, o professor pode ir anotando, ou ainda, gravar e ouvir em outro momento. O objetivo aqui é identificar as falas que mais causaram inquietações aos educandos sobre a problematização.

Etapa 4 - Elaboração de planos de trabalho para desenvolver do diálogo

Nesta etapa, o(a) professor(a) já estará com as falas dos estudantes, sendo necessário refletir sobre elas, pois ajudará identificar os problemas que permeiam a estrutura da escola. A partir das falas significativas a(o) professora(o) poderá comparar com as habilidades estruturantes do Currículo Capixaba/BNCC, com o intuito de identificar quais dos conteúdos contidos nos

documentos poderão ser associados aos temas que emergiram do diálogo realizado com os educandos.

Assim o professor organizará um plano de trabalho, no qual apresentará uma proposta para trabalhar com os estudantes a partir da investigação que foi realizada.

Etapa 5 - Elaboração de planos de aulas e atividades dialógicas

Por fim, serão organizados os planos de aula a partir do tema e das habilidades dos conteúdos delimitados. Neste momento, é necessário realizar o planejamento levando em consideração o saber que o educando possui sobre a sua realidade.

Situação 3:

A professora escreveu na lousa o nome da escola e a data junto um pequeno texto. Em seguida, solicitou aos alunos do 1° e 2° anos que copiassem em seu caderno apenas o cabeçalho. Depois entregou o mesmo texto, que estava copiado no quadro, xerocado para cada estudante, solicitando que recortassem o texto e depois, olhando para o quadro, colocassem na ordem correta no caderno. Após finalizar, deveriam fazer a leitura do texto.

O nome desta atividade é “texto fatiado”. O principal objetivo desta atividade é reconhecer as frases que compõem um texto e possibilitar o desenvolvimento de atitudes e disposições favoráveis à leitura.

PRÁTICA EDUCATIVA A PARTIR DOS “TEMAS GERADORES”

Etapa 1- Investigação dos “temas geradores”

Sabendo da importância de realizar uma leitura significativa, nesta etapa, o professor pode apresentar um texto para os alunos que desperte a reflexão de sua realidade. Como, por exemplo: o professor analisa a situação da comunidade e percebe o problema existente, algo que os incomode. Nesse aspecto, a professora poderia apresentar um texto sobre o assunto.

Exemplos: muitos alunos pensam que onde eles moram no campo não pertence a Linhares, isto ficou em evidência com a recorrente fala “meu pai foi para Linhares” ou “amanhã vou para Linhares”.

Porque não trabalhar um texto que defina que o campo pertence à cidade, tentando enfatizar esta questão que é recorrente na realidade. Pois eles não se sentem pertencentes a Linhares, quando na verdade são.

A partir da leitura do texto “O POEMA MUNICÍPIO: O QUE É?” e da relação com a realidade, poderia surgir questionamentos para investigação dos temas geradores.

O que é um município?

A região que você mora pertence a qual município?

Etapa 2 - Problematização dos temas geradores:

A partir da resposta dos alunos, será necessário compreender a percepção que o aluno tem sobre a definição de município, campo e cidade.

Numa situação hipotética, digamos que um dos estudantes diga que: *não mora em Linhares, mas que mora no Chapadão das Palminhas.*

Neste momento, o professor realiza a problematização a partir da fala do estudante. **Vejam os exemplos:**

Por que você acha que não mora em Linhares?

Chapadão das Palminhas é um município?

Chapadão das Palminhas não fica em Linhares?

Com certeza, muitas falas vão surgir e o professor deve estar atento, pois, após esta etapa, ele deve promover a devolução dos dados oferecidos pelos estudantes.

Etapa 3 - Seleção de saberes demandados a partir da problematização

Nesta etapa, o professor fará círculos de diálogos com a turma a partir da problematização da etapa anterior. Com o momento de diálogo, o professor

poderá identificar na fala dos estudantes aquela que mais promove reação de positivo ou negativo, ou ainda de sensibilização.

Para o momento, o professor pode ir anotando, ou ainda, gravar e ouvir em outro momento. O objetivo aqui é identificar as falas que mais causaram inquietações aos educandos sobre a problematização.

Etapa 4 - Elaboração de planos de trabalho para desenvolver do diálogo

Nesta etapa, o(a) professor(a) já estará com as falas dos estudantes, sendo necessário refletir sobre elas, pois ajudará identificar os problemas que permeiam a estrutura da escola. A partir das falas significativas a(o) professora(o) poderá comparar com as habilidades estruturantes do Currículo Capixaba/BNCC, com o intuito de identificar quais dos conteúdos contidos nos documentos poderão ser associados aos temas que emergiram do diálogo realizado com os educandos.

Assim o professor organizará um plano de trabalho, no qual apresentará uma proposta para trabalhar com os estudantes a partir da investigação que foi realizada.

Etapa 5 - Elaboração de planos de aulas e atividades dialógicas

Por fim, serão organizados os planos de aula a partir do tema e das habilidades dos conteúdos delimitados. Neste momento, o professor deve planejar levando em consideração o saber que o educando possui sobre a sua realidade.

5 A PRÁTICA EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DOS TEMAS GERADORES E DA INTERDISCIPLINARIEDADE

O ensino por meio de temas geradores possibilita uma prática educativa problematizadora e possibilita aos estudantes uma reflexão crítica da realidade, conseqüentemente, um ensino crítico – libertador.

Desse modo, podemos destacar que trabalhar com temas geradores e com a interdisciplinaridade possibilita desenvolver uma metodologia que aborda conteúdo de diferentes disciplinas, com o propósito de uma disciplina contribuir com a outra em busca de alcançar objetivos comuns, a saber: a aprendizagem. Além disso, proporciona ao educando uma reflexão crítica da realidade, visto que, quando realizada de maneira correta, pode possibilitar aprendizagem “crítica libertadora”, que é um processo pelo qual o educando é ligado a um conceito pré-existente já presente em seu imaginário.

Assim como as conexões entre o conteúdo e o cotidiano do educando são feitas, também podem ser criadas conexões entre os diferentes componentes curriculares e as áreas do conhecimento. Defendemos que a relação estabelecida entre as disciplinas, conceitos e conhecimentos possibilita uma conexão entre o conhecimento científico e o cotidiano do educando, despertando maior interesse pelos conteúdos, gerando um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, destaca-se que ensino por meio de temas geradores, oportuniza a ênfase na prática interdisciplinar, visto que algumas áreas do saber se entrelaçam na problemática estudada.

Assim, Paulo Freire destaca que:

Os temas que foram captados dentro de uma totalidade, jamais serão tratados esquematicamente. Seria uma lástima se, depois de investigados na riqueza de sua interpretação com outros aspectos da realidade, ao serem ‘tratados’, perdessem esta riqueza, esvaziando-se de sua força na estreiteza dos especialismos. Feita a delimitação temática, caberá a cada especialista, dentro de seu campo, apresentar à equipe interdisciplinar o projeto de ‘redução’ de seu tema. No processo de ‘redução’ deste, o especialista busca os seus núcleos fundamentais que, constituindo-se em unidades de aprendizagem e estabelecendo uma sequência entre si, dão a visão geral do tema ‘reduzido’ (2019, p. 160).

Segundo Costa e Pinheiro (2013, p. 42, apud PUIGGRÓS, 1999, p. 110),

[...] como centro do problema e priorizando a análise crítica em relação à escolha de categorias [...] O elemento decisivo na opção interdisciplinar de Freire, no entanto, é a centralidade que atribuiu ao sujeito da educação e sua compreensão do caráter complexo desse sujeito.

A prática de ensino que valoriza apenas disciplinas isoladas não vai contemplar o trabalho por meio de temas geradores, visto que este prioriza entrelaçar o papel do professor, do estudante, do fator social e do conhecimento. Assim, o ensino interdisciplinar pode ser trabalhado com temas geradores, uma vez que o tema problematizado e estudado favorece o encontro entre as diferentes áreas que compõem o conhecimento científico. Por esse motivo é que a interdisciplinaridade e a aprendizagem “crítica libertadora” andam juntas.

Paulo Freire destaca em suas teorias que o processo de construção de conhecimento de um sujeito tem como ponto de partida a sua relação com o contexto da realidade cultural e social. Sendo assim, a interdisciplinaridade se torna um processo de construção de conhecimento devido a sua relação com o contexto sociocultural, promovendo a formação integral do educando.

Na época da pandemia de corona vírus no Brasil, entre 2019 e 2020, circulou uma mensagem nas redes sociais que poderá ilustrar um pouco o conceito de interdisciplinaridade:

Vejam a importância de estudar:

- Biologia pra entender como o vírus atua no corpo!!
 - Matemática pra entender a curva de crescimento da contaminação!!
 - Sociologia pra entender como os governantes deveriam atuar neste momento!!!
 - Filosofia pra questionar se sua conduta está de acordo com o momento que estamos passando!!
 - História pra ter noção de como o mundo foi afetado com outras pandemias que já ocorreram!!!
 - Geografia pra entender a rota de contaminação do vírus e a cultura de cada país!!
 - Língua Portuguesa pra saber interpretar o que é confinamento social!!
 - Artes pra se entreter durante o confinamento e também valorizar o trabalho dos artistas [...]
 - Educação Física para entender o quão é importante a atividade física para a imunidade
 - Química pra entender como as substâncias podem ajudar ou atrapalhar o tratamento!!!
 - Física pra entender o funcionamento de um respirador mecânico!!!
 - Use o confinamento para refletir sobre a importância do conhecimento. Valorize a escola e seus professores!
- (Priscila Reis, 2020)

Pode-se concluir que é possível construir aprendizagem de forma interdisciplinar, pois, assim, garante-se interação entre os educandos e educadores, sem deixar de mencionar a valorização da aprendizagem em grupo. A partir desse princípio, é importante, ainda, repensar metodologia interdisciplinar como forma de promover a ação coletiva escolar em busca do objetivo comum, que é o desenvolvimento integral do estudante.

Nessa perspectiva, a função da interdisciplinaridade é de apresentar ao educador possibilidades diferentes de olhar um mesmo fenômeno. Portanto, um ensino-aprendizagem, numa abordagem crítico-libertadora, contribuirá para a formação de cidadãos críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Caderno de orientações metodológicas para o Ensino Em Salas Multisseriadas: Prática Docente a Partir dos Temas Geradores Na Perspectiva De Paulo Freire foi idealizado com o objetivo de contribuir com a prática docente e com o processo de ensino-aprendizagem em salas multisseriadas, em escolas do campo, numa perspectiva crítico-libertadora.

Assim, esse material buscou reunir algumas sugestões, que visam contribuir com o trabalho dos professores em salas multisseriadas, a partir do conceito de temas geradores, pela abordagem freireana. Buscamos, por meio das observações que foram realizadas durante a pesquisa e da entrevista com a professora regente da classe, contribuir para o desenvolvimento de uma prática educativa problematizadora, que confrontasse a realidade do estudante, fazendo-o refletir sobre ela, extraindo situações significativas da prática vivenciada por ele e por comunidade.

Por fim, podemos afirmar, a partir de todo o trabalho aqui exposto, que os temas geradores possibilitam abordar o ensino numa perspectiva transformadora e emancipatória de forma contextualizada e interdisciplinar, tornando o processo de ensino-aprendizagem efetivo e prazeroso. Deste modo, esperamos que as orientações contidas aqui possam contribuir verdadeiramente na prática dos educadores das escolas do campo multisseriadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. M. do, Et al. Formação De Educadores (as) na Perspectiva da Educação Popular Freireana em uma Escola do Campo. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.4, p. 1100–1126 out./dez.2017 e-ISSN: 1809-3876. Disponível em <DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i4p1100-1126> > Acesso em 02 de ago. de 2020.

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 10º ed. São Paulo: Papirus, 2000.

ARAÚJO Nilza Cristina Gomes De Práticas Pedagógicas de Professoras em Classes Multisseriadas: Uma contribuição para a atuação docente nos Ciclos de Alfabetização Tese. Unesp, 2010.

BARRAL, Souza Beatriz. Educação do Campo: As perspectivas das multissérie em Lima Duarte – (MG) Dissertação. UEJF, 2018

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, Brasília-DF: 2010.

_____. **Projeto base**: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e diversidade, 2010. 2 ed (Programa Escola Ativa).

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada e Diversidade**. Projeto Base –Brasília: SECAD/ MEC, 2008.

_____. Secretaria de Educação Continuada. **Alfabetização e Diversidade**. Programa Escola ativa. Orientações Pedagógicas para Formação de Educadores e Educadoras. – Brasília: SECAD/ MEC, 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação Básica: Resolução CNE/ CEB1, de 3 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1.

COSTA, J. de M.; PINHEIRO, N. A. M. O Ensino por Meio de Temas-Geradores: a Educação Pensada de Forma Contextualizada, Problematizada e Interdisciplinar. Rev. Imagens da Educação, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013. Disponível em: < 10.4025/imagenseduc. v3i2.20265 > Acesso em: 05 de set. de 2020.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. IN: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 34-41.

_____, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

_____, Paulo. **A educação na cidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 57º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 67º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GEREZ. A. G, Et al. Didática Freireana no Ensino Superior: Uma Experiência na Disciplina de Didática.

GIOVEDI, V. M. A, Et al. Didática que Emerge da Pedagogia do Oprimido. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.16, n.4, p. 1110-1141 out./dez.2018 e-ISSN: 1809-3876. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i4p1110-1141>> Acesso em 02 ago. 2020.

MOLINA, E. de S. Educação, Ensino e Aprendizagem: uma Abordagem Teórica. Brasil Escola. Educação. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/>> Acesso em 02 ago. 2020.